

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção: Rua 31 de Janeiro
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

A IMPRENSA E O REGIMEN OU A AGONIA DE CROCODILO

Cada dia, cada hora que passa nesta agonia bravia e impenitente do regimen prestes a dar a alma vil ao diabo, uma nova manifestação se produz do seu apego egoista á vida.

Para a conservar não duvidou lançar a nação nos azares pavorosos da guerra; para a conservar não duvida confiar a sicarios, por quem a penitenciaria suspiram, o encargo de a defender e de zelar a honra do regimen.

Installada nas cazernas, nos navios de guerra, nos correios, nos caminhos de ferro, nos telephones, em toda a parte onde possa vigiar e impedir qualquer movimento de protesto dos lesados, tudo isto ainda lhe parece pouco e decreta a censura, e com ella a intangibilidade do regimen e dos seus agentes.

Dividida a nação em duas castas, a conquistadora e a conquistada, á primeira compettem todos os direitos e a outra todos os deveres.

Para dar cumprimento aos dois artigos unicos d'esta lei de conquista, não precisam os agentes da authoridade de trazer no seu espirito um grande cabedal scientifico: basta pertencer á grei, merecer a confiança dos empregados da grande empresa exploradora d'este paiz.

E' por isso que se vão buscar ás chafaricas em que labutam, e tiral-os á commodidade dos seus chinellos d'ourello ou dos seus tamancos, individuos para assumirem a chefia de districtos, e ás cazernas sargentos a quem o dia a dia dos motins tenha salientado para, envergada a farda de officiaes, os collocar á testa do commando de janizaros nas cidades sertanejas.

D'aquí resulta que o detentor do governo civil que em Braga tanto divertiu os braguezes, em quanto a farça que representava não descambou em tragedia, julgando-se offendido por umas considerações aliás benevolas que a proposito dos seus actos de scelerado ou de inconsciente lhe dirigiu o notavel escriptor e illustre jornalista José Agostinho, longe de lhe agradecer o aviso e de dar satisfação o chamou aos tribunaes, e que o bravo official que em Guimarães commanda a guarda nacional dos janizaros da ré publica, como de ninguém tivesse recebido cumprimentos, pretendesse delegar no seu cavallo marinho o encargo de chamar os jornalistas á ordem e ao dever de o elogiar.

Mas se com os jornaes e jornalistas de provincia se procede assim com esta adoravel semceremonia, em Lisboa então esta cordialidade republicana requinta.

O que se está passando com os illustres jornalistas que dirigem e redigem o brilhante periodico — O «Liberal», excede tudo quanto em villegia e prepotencia se possa imaginar.

Com ceteza o leitor está ao facto do crime cometido pelos nossos illustres collegas, ou artes, e mais propriamente, não sabe,

como nós não sabemos, nem ninguém, qual foi o seu delicto. Attribue-se-lhes no entanto a authoria de um folheto anonymo em que positivamente se não exalta o brio dos amigos da Servia, dos patriotas que bradavam convictos — preparem-nos e marchem para a guerra.

Com vontade ou sem ella, alguns lá foram parar, mas como a nossa intervenção na guerra tinha e tem, como fim unico, consolidar a ré publica, e como a ré publica é d'elles, claro está que os bravos militares precisam, para serem coherentes, de arranjar as coisas de modo que possam gosar as prosperidades do regimen.

D'ahi acharem-se os meninos bonitos em sitio em que os não incommode o cheiro da polvora.

Nada mais natural, mais justo e mais logico, e para que elles possam gosar tranquillamente estas regalias, é que precisamente se inventou a censura.

Sem querermos applaudir a denuncia, visto ser anonyma, tambem não levaremos o puritanismo até ao ponto de nos ralar-mos com o facto, tanto mais que temos como principio que toda a defza é legitima, e toda a arma empregada para a effectivar mais legitima ainda: a censura não deixa dizer as coisas as claras; desculpavel é que se procure qualquer meio de as fazer saber.

Não faltava mais nada senão que, graças aos entusiasmos dos empregados da guerra, se desorganisassem tantos lates, em que cidadãos pacificos tratando da sua vida, de tudo poderiam lembrar-se, menos de que seriam obrigados a ir a terras extranhas defender interesses alheios, e os profissionais da guerra ficarem, quaes Hercules aos pés de Hoiriphale fiando a sua roca e nós ficassemos calados, a vêr!

Mas voltando á questão, os nossos estimados e illustres collegas do «Liberal» estão presos ha mais de 15 dias para averiguações, em contrario do que expressamente determina o Codigo fundamental da ré publica, e que tão rigidamente se applica aos gatuos, assassinos e vadios, que manda pôr em liberdade os indigitados de crimes que se não poderam provar dentro de 8 dias.

Portanto, o governo, ainda á data, não sabe se foram ou não elles os authores do folheto: no entanto conserva-os presos e já em castigo, lhes suspendeu o jornal e se prepara para os expulsar do paiz! Já condemnou á miseria os pobres typographos que lá ganham o seu pão e prepara-se para condemnar á mesma pena os brilhantes espiritos e altos caracteres que tanto honram a imprensa periodica portugueza.

No entanto os sicarios que em Braga assaltaram os nobres titulares Visconde de Nespereira e Batão de S. Lazaro gosam da mais an pla liberdade; e até o governador que os dirige se julga no legitimo direito de chamar a responsabilidade quem lhe sensure a

demasiada benevolencia usada para com taes cidadãos.

O Sr. Cardeal Patriarcha e o Sr. Bispo do Porto, duas authenticas glorias do episcopado portuguez que no cumprimento dos deveres do seu cargo praticaram actos absolutamente legitimos, foram expulsos das suas dioceses; e o sr. Alferes da guarda pretoriana que tendo, como obrigação do seu cargo, de zelar e defender a vida e fazenda dos cidadãos que para isso lhe pagam, bandeia-se com sicarios para agteir o povo e, se não foi louvado pela façanha, pelo menos, que conste, ainda não foi censurado.

Mas então onde está aqui a egualdade?

Porque se não tratam os faccinosos como aos prelados e aos jornalistas adversos ao regimen?

Porque é que ha uns tão despropositados rigores com uns e umas tão crimonosas complacencias com outros?

Porque uns, patenteando as bellezas da sua alma e do seu espirito, fazem sobresahir, pelo contraste, a hediondez do regimen, e os outros, ostentando cynicamente os seus vícios, dignificam a ré publica de que são a substancia primaria.

A ré publica, na pratica, é isso que ahí está estrebuchando como o crocodilo ferido de morte, já na agonia, mas ainda temiveis as suas fauces pavorosas e a sua cauda traiçoiera.

Mas as suas raivas e os seus ardis, não a livrarão de morrer; que isso nos sirva de consolação.

Echos da eleição camaria

D'entre a rima enorme de papeis que pejam a immensa secretaria em que escrevemos saltou-nos inesperada e tardiamente o manifesto que os democraticos cá do burgo espalharam profusamente no concelho, á laia de prospectos de dentistas ou de charlatães de feira reclamando as suas habilidades e a excellencia dos seus elixires.

Não traz assignatura, no entanto aquillo deve ser obra do Marianno que nas horas vagas da sua occupada vida ainda arranja forma de cultivar as bellas lettras.

A indigesta empada moldada naquelles processos jacobinos tão conhecidos e tão exclusivos da grei, visa a pôr em evidencia as preclaras virtudes dos cidadãos que se propõem, contra vontade do concelho, installar-se nos Paços Municipaes, e a desfazer nas qualidades dos seus antagonistas, o que é uma maneira indirecta de os exaltar.

Acompanha ella a lista dos cidadãos democraticos candidatos infelizes á vereação do concelho, e entre firmas muito conhecidas, e individuos conhecidos só d'elles e quiçá tambem da Justiça, vemos os nomes de dois bachareis que não ha ainda muito tempo que todo o mundo suppunha monarchicos: os drs. Adelino Jorge e João d'Almeida.

Palavra d'honra que nós chocou ver dois nomes limpos figurarem numa lista em que entra o sr. Marianno Tenorio Felgueiras.

Por que extranha aberração apparecem alli aquelles dois rapazes, um independente e portanto sem razão plausivel que justifique a queda, e o outro com um largo e brilhante futuro deante de si, que, inquestionavelmente, terá de sacrificar, pelo menos emquanto as pessoas e thegorisadas de Guimarães poderem contar com a actividade e a sciencia de repatados clinicos taes como Drs. Meira, Lobo, Chaves, para só fallar nos mais velhos, e portanto aquelles que mais proximos estão de um legitimo e bem ganho descanso?

O Dr. Almeida, que fez com brilho e distincção o seu curso, não pensou que seria o natural successor d'aquelles seus illustres collegas, que seriam certamente os primeiros a pedir a sua coadjuvação sempre que a julgassem necessária?

Não sabe o sympathico Dr. o asco e a aversão que a gente séria do concelho, que é por fortuna a maioria, tem a tudo que cheira a jacobinismo? E não sabe que isso não é por uma simples questão de antipathia, mas por um justo ressentimento, e por tanto que isso represente um merecido castigo?

Que solidariedade podem razoavelmente ter dois rapazes que sempre deram boa conta de si, e que sempre foram tratados pela gente digna com deferencia e sympathia, com individuos que para os elogiar e enaltecer precisam de dizer dos monarchicos que

«Os votos da lista monarchica serão os votos da miséria oprimida sob a pata de homens sem escrupulos, esvurmendo odios, que manejam como navalhas a calunia e a intriga, que ameaçam e perseguem sem dó, sem escrupulos, sem vergonha, mas a quem a fortuna, sempre cega, favoreceu. Esses votos serão uma mentira, uma afronta, um crime! Não os quer o Partido Republicano Portuguez. Eles são o ferrete infamante que fica marcando os nossos adversarios!

Povo vimaranense: povo livre e honrado: á urna pela Republica, por Guimarães!»

Os snrs. Drs. Adelino Jorge e João d'Almeida pertilham esta doutrina? Aprovam-na sinceramente, ao menos?

Não o cremos; um e outro tem habitos de acio que lhes não permitiriam o uso de tal porcaria, e habitos de boa sociedade que lhes tornaria desagradavel a companhia de taes arrieiros.

No entanto vemo-los lá, na mesma lista em que figura o Marianno, em que figura um abortador, varios anonymos, e até um, que por não ter modo de vida, figura como familiar, não sabemos se do santo officio se por ser membro de alguma sociedade funebre familiar recreativa d'ambos os sexos.

Os snrs. Drs., que são illustrados e conscientes, que não andam neste mundo só por verem andar os outros, como se costuma dizer, não teriam appetite de correr a pontapés um garoto que para o elogiar dissesse ou escrevesse coisas taes como estas que passamos a transcrever, de homens que toda a gente, em Guimarães ou fóra d'ella, respeita como a mais perfeita encarnação da dignidade?

«Com os monarchicos só ficarão os desgraçados que não podem resistir ás ameaças infames com que os querem obrigar a votar contra a sua consciencia, aqueles a quem esmagam a sua dignidade e brio de homens livres, sob pena de lhes roubarem o pão de seus filhos, que outra coisa não é despedirem-nos dos seus empregos, retirarem-lhes os capitais com que desenvolvem a sua industria, a casa onde a exercem ou onde habitam, e os mil e um processos vis de que, escandalosa e crimonosamente, se estão servindo para arraojarem votos que, por forma honesta e digna, não obteriam.»

Os snrs. Drs. Jorge e João d'Almeida não se sentem vexados na companhia de miseraveis que podem pensar e dizer isto de homens, como por exemplo o Dr. Meira que, além da sua conhecida e incontada probidade individual e profissional, assignalou a sua passagem pela cadeira presidencial da camara de Guimarães por uma forma notabilissima, quer pelos melhoramentos que introduziu na cidade, quer pela criteriosa e honesta forma por que administrou os dinheiros dos contribuintes?

Os snrs. Doutores não sentem remorsos por servirem voluntariamente e conscientemente de biombo atraz do qual o Marianno pretende assaltar e roubar um homem da envergadura moral e intellectual do Dr. Meira, e roubar-o no que um homem da sua tempera tem de mais precioso: na justa consideração dos seus concidadãos que se manifesta collectiva e ostensivamente confiando-lhe o honroso encargo de presidir ao seu municipio, de ser, como o mais digno e merecedor, o representante authentico do velho burgo, em que nasceu D. Affonso Henriques e com elle esta velha e gloriosa nação?

E por cima de tudo, os snrs. Doutores não sentem o ridiculo, e pedoem-me se por acaso esta palavra lhes soar mal, de se fazerem republicanos no crepusculo, na agonia do regimen, que todo elle cheira a cadaver, a podre?

Os snrs. Doutores, mal comparados, dão-nos a ideia de gatos pingados acompanhando um defunto: tristes, funebres, a tocha na mão, mortos porque a massada acabe para recuperarem a sua liberdade.

Ah! caros amigos! não vale o defunto a cera nem o trabalho de o acompanharem.

Da cova a que elle vai cahir sahirão miasmas e pestilencias que só os coveiros da Patria poderão aguentar.

Que vão sós, porque nada mais se podendo salvar, salve-se ao menos a dignidade dos honestos.

Um expediente miseravel

Ha bons oito anos publiquei no fim do «Regenerador», desta cidade, uma extensa carta, em que, sob o influxo de informações nas quais reconheci depois ter havido muito mexerico, me referi aos Srs. Costas, honrados industriais de Guimarães, em termos depreciadores e com certa violencia, que um temperamento fogoso e o natural impulso de revindicta explicavam de sobra no momento.

Uns chatins quaisquer—especie de malta que iniesta este concelho, peor

Os democraticos na eleição de Guimarães

Reclamação dos candidatos da lista do concelho

Ex.^{mo} Snr.

Alvaro da Costa Guimarães, João Rocha dos Santos, João Rodrigues Loureiro e José Jacinto Junior, candidatos a vereadores effectivos da Camara Municipal de Guimarães, nas eleições que se realisaram em 4 do corrente, usando da faculdade que lhes confere o Cod. Eleitoral em vigor, vêm perante V. Ex.^a reclamar contra a illegalidade das operações eleitoraes em algumas das assembleas primarias, pelos seguintes fundamentos:

Na assemblea de apuramento foram proclamados para as maiorias da Junta Geral do Districto e Camara Municipal os da lista democratica por as actas accusarem a favor delles uma grande maioria de votos.

Lendo-se as actas das assembleas primarias verifica-se que nas assembleas da Oliveira, S. Paio, S. Sebastião, Briteiros, Ronfe e S. Torquato a lista em que os reclamantes são candidatos obteve, sobre a lista democratica, uma maioria superior a 600 votos e nas assembleas de S. Jorge de Selho, Nespereira e S. Miguel das Caldas a lista dos reclamantes alcançou apenas 18 votos contra 1:261 contados para a lista governamental.

Contra as actas das primeiras assembleas nenhuma reclamação ou protesto se formulou evidentemente porque representam a expressão da verdade. Contra a validade, porém, das actas das três ultimas assembleas protestaram os reclamantes e outros candidatos da sua lista, como se vê do protesto apenso á acta da assemblea de apuramento, que aqui se dá como reproduzido.

Vejamos o que se passou em cada uma d'essas assembleas.

S. JORGE DE SELHO

Nesta assemblea, como nas restantes, os democraticos espalharam por toda a parte o terror, afirmando

que haviam de vencer as eleições, custasse o que custasse, mesmo que não tivessem votos.

O candidato democratico Porfirio Mendes Ribeiro, recenseado pela freguezia de S. Jorge de Selho, (vid. cad. eleitoraes), escreveu na vespera do acto eleitoral a um cidadão que votava na lista dos reclamantes, o seguinte:

«Sabendo eu que no proximo domingo se espera no acto eleitoral, alguma coisa de anormal mesmo nas proximidades d'aquelle, venho como amigo, prevenirte a que não appareças, assim como algum teu amigo, porque não vás mais tarde dizer que sendo nós amigos te não prevenia.»

José Correa Guimarães democratico, irmão d'um candidato democratico, dizia tambem a outro amigo em carta, com data de 2 do corrente:

«Estive hontem com os nossos amigos P. Antonio de Madureira; e estes srs. recomendou-me a sua pessoa para vir botar na nossa lista no proximo domingo, assim como tambem todos os que o meu amigo possa arranjar como sabe nós para ganhar temos de usar de violencia; (seijão ellas qual fôr) E o meu amigo qualquer folano que deva botar com V. S. e queira botar com os outros, no domingo de manhã diga quem é que se manda prender as 6 horas doije da

tarde está aqui o sr. Madureira se quizer apparecer para lhe fazer uma visita e elucidar se a forma como ade fazer não será mau.»

O que nestas cartas se lê não representa um truc adrede imaginado para afugentar das urnas o eleitorado adverso aos democraticos; é antes a revelação inconsciente dum plano frio e calculadamente premeditado para fazer vingar de qualquer modo a lista governamental.

O que se passou no dia da eleição mostra-o claramente.

Num contra-protesto apresentado na assemblea de apuramento pelo triste heroe dos infames attentados de domingo, o cidadão Mariano da Rocha Felgueiras, o administrador que presidiu ás eleições, e candidato da lista democratica, diz-se, depois de se afirmar que

«aparte ligeiros incidentes em algumas assembleas e um tumulto em S. Martinho de Sande, o acto eleitoral decorreu serenamente»

o seguinte:

«na assemblea de Selho houve tambem um tumulto — já são dois — que foi rapidamente reprimido com a intervenção da força armada, chamada pelo presidente a fim de evitar que a urna fosse violada.»

O cidadão democratico Antonio José Pereira da Silva Lima, presidente effectivo da assemblea escreveu no dia 6 do corrente a um candidato da lista da opposição este cartão:

«Eu nenhum conhecimento tinha do que estava tramado para a assemblea de S. Jorge.»

Torquato Magalhães, presidente substituto e tambem democratico, lastima-se a um amigo, nestes termos:

«Quando procediamos ao apuramento appareceram uns individuos estranhos, dentro da assemblea — de S. Jorge — disparando tiros e pondo tudo fora da porta. Fiquei sosinho e entreguei a urna intacta e conforme estava, á força armada que requisitei. Vim doente para casa, pois chegou me a recostar o sangue pelos ouvidos e ainda não estou bom.»

São depoimentos insuspeitos de parcialidade para os democraticos, confirmados até, em parte, pela acta falsa, onde se diz que surgiu dentro da assemblea um grande tumulto e onde se não diz

que a urna antes de ser entregue á força tinha sido lacrada.

Francisco Pereira, soldado n. 662 da 12.^a Comp. Manuel Machado, soldado n. 607 da 9.^a Comp. e Antonio Alves, soldado n. 659 da 12.^a Comp., todos de infantaria 20, que faziam parte da força que estava perto da assemblea dizem que:

«No dia 4 do corrente mez de novembro, cerca das 15 horas, pouco depois de a força de que faziam parte ter chegado perto da casa da dita assemblea eleitoral, ouviram tiros que partiram da mesma casa, pelo que a força comandada pelo dito 1.^o sargento para ahí se dirigiu, entrou na sala, onde estava a urna e onde ainda se davam tiros, e começou a pôr fora d'ella alguns individuos que ahí se achavam, mas não todos, porque, com relação a al-

Sua Ex.^a tem sido victima desde o advento d'esta coisa!

Cumprimentamos affectuosamente o snr. P.^o Ribeiro e acompanhamo-lo, como catholicos e como amigos, neste novo dissabor que a honrada junta lhe julga infligir.

Eleições parochiaes

Foi uma derrota espantosa e magnifica a infligida ao democraticismo indigena no passado domingo. A lição foi soberba e não sabemos como elles explicam a derrota de domingo e a supposta victoria que dizem alcançada no dia 4 de Novembro.

Não se comprehende lá muito bem como, tendo tido tamanha votação em certas assembleas, nessas mesmas, agora, tivessem uma votação ridicula, mas são segredos que os tribunales saberão, sem grande difficuldade, descobrir.

Em algumas assembleas ainda tentaram esboçar um arremêdo da farça de 4 de Novembro, mas não se sentiram com coragem e fizeram bem, porque era possivel que não fossem tão felizes como da outra vez.

Na assemblea de S. Lourenço de Sande ainda appareceu o tal famigerado e nunca assás cantado médico das Tappas e acompanhando uma cafla enorme de bandidos armados que fizeram quartel general na casa da Eira e que vinham preparados e dispostos a tudo debaixo das ordens do criminoso vulgar que as auctoridades continuam deixando andar á solta.

Para que mandou o médico Fernandes retirar a guarda republicana, que só resistiu ás suas ordens quando viu a attitudem energica e desassombrosa do nosso redactor?

Que foi elle lá fazer com aquella malta, composta de caras estranhas á freguezia e que não eram eleitores, mas que se juntaram nas Tappas ao assobio do seu dono?

A fila estava urdida, mas a attitudem do povo, disposta a defender os seus direitos, fê-los recuar covardemente, porque elles somente são valentes quando veem os adversarios fugindo, como o valente galego da ridicula tradição.

Naturalmente vinham guardar a urna temendo o assalto dos conservadores, como disseram nas eleições municipaes! Era para guardar o unico voto democratico que cahiu na urna de S. Lourenço de Sande!!!

Que grandes farçantes! Dizem-nos, e é crível que seja verdade, porque são todos da mesma raça, que á noite houvera grosso banquete na casa da Eira onde se comeu á tripa forra. Deve ser verdade.

Foi a paga dos seus serviços! Não é de graça que o assassino se promptifica a matar quaesquer, ainda que seja um adversario politico.

E lembra-se a gente que tem aguentado isto durante 7 annos! Ainda bem que o povo acordou.

Agora vai-se até ao fim. E' preciso corrê-los de uma vez para sempre.

Baptisado

Foi ha dias baptisado um filhinho do nosso presado amigo snr. Domingos Ribeiro Calixto.

Foram padrinhos os nossos sympathicos amigos Paulo Lobo Machado (Nespereira) e Rodrigo Lobo Machado (Nespereira).

nosso querido amigo e illustre professor e deputado snr. Conego José Maria Gomes, sendo nos immensamente grato podermos testemunhar o nosso apreço e a nossa estima áquelle nosso amigo e aos snrs. Simão, Alvaro e Francisco Costa Guimarães, cavalheiros que pelas qualidades de character e honradez se tem sabido impor á consideração de uma cidade inteira, que com justo nojo vê a attitudem d'esse fomiculario anónimo, que indo resuscitar questões meramente pessoais e que nada vinham a proposito, deu em resultado exactamente o contrario do que contava.

Antes e muito bem, como diz o illustrado professor, era melhor pedir ás auctoridades que mettessem na prisão esse mariola que anda ahí á solta, depois de estar accusado de um crime gravissimo a que corresponde a maior penalidade dos nossos codigos.

Deixe-se a canalha de vasculhar na vida de ninguém.

Trate de si... que já não tem pouco que fazer!

FARTAR, VILLANAGEM!

Aquillo é que são apumados e intelligentes!!

Se elles não existissem quem havia de inventá-los tão completos e tão genuinos?

Até é uma pena, uma perda nacional que elles se vão da parochia, coitadinhos, que sejam assim corridos como é corrido qualquer cão vadio da porta do marchante, onde foi lamber os pingos de sangue que escorria da rez abatida.

Mas porque lhes custará tanto?

Porque estarão elles tão apegados á casa parochial da Oliveira para arreganharem tanto os dentes e quererem morder a quem possam?

Será somente pelo prazer de serem visinhos do pombal do Marianno? ou será pelo doce prazer de serem ridiculos diante de toda a gente?

Não sabem de que elles se lembraram á ultima hora, e o que os deuses pequeninos do novo Olimpo engendraram?

Nada mais e nada menos do que de fecharem a Igreja da Oliveira e tirarem a chave ao reverendo parócho, e dá-la a qualquer cão de guarda que vá defender as portas do vetusto monumento.

Quem nos dera assistir d'um cantinho á magna sessão onde os edis parochiaes fizeram brotar da sua solidissima cabeça a ideia genial da vingança ridicula e mesquinha! Aquillo é que devia ser uma luminosa funcção.

Se não faltasse apenas mez e meio para terminar o picareco reinado do despotismo da firma Marianno, Faria & C.^a, se a comedia não estivesse no ultimo acto e não vissemos já as caras que elles fazem por detraz da mascara avelada ao rosto, se não vissemos os primeiros rasgões nos vestidos de papel luzido que os fazia temer e ficar em tais quais elles são, ridiculos diante do grande publico que se ri dos seus esgares, ainda veriamos no que isto iria parar e quem seria o ultimo a rir; mas assim deixa-los, coitados.

Deixemo-los aproveitar as ultimas migalhas que caem da farta mesa, deixemo-los mostrar mais alguns dias os dentes podres que em pouco não poderão morder, deixemo-los tirar a unica desforra que podem gozar que d'aqui a pouco mais de um mez havemos de vê-los de orelha murcha e rabo entre pernas, fugindo aos pontapés de quem passa.

E' fartar, villanagem!

A' ultima hora, consta-nos que a honrada e zelosa junta processou o estimado e dignissimo Parocho!!!

Porque?!

Não é preciso indagar muito: o snr. Padre João Ribeiro é um homem de bem e um padre zelosissimo e um excellente character e d'ahi as perseguções de que

que os ciganos, pois esses abracaram mas não ficam—lembraram-se de reeditar, na vespera das eleições paroquiais, parte d'essa carta, precedendo-a d'algumas linhas sem gramatica, e fizeram-na distribuir pelas ruas e na feira de sábado.

Com que intento? Não se percebe bem.

Como elles omitiram, no meu escrito, a data e dão a autoría ao Deputado Evolucionista (tão longe ainda de o ser), parece haver propósito de fazer crer a incautos que se trata dum documento recente e que eu perfilho, ainda hoje, a respeito dos Srs. Costas, aquillo que os toupeiras foram desenterrar dos subterrâneos jornalisticos.

Pois perderam redondamente o seu tempo, como a pèga que saudou a César!

A incompreensivel e descabida reprodução d'essa carta, que ingloriamente dormia o sono do esquecimento sob o pó de muitos annos decorridos, nem prejudica aos Srs. Costas nem a mim!

Tivesse havido o que houvesse, é certo que factos posteriores de melhor elucidação combaliriam a r. de da intriga, o conhecimento dos homens operou-se lento, as arestas quebraram-se de parte a parte e mutuamente se faz justiça.

A melhor prova d'isso é que vivemos aproximados, e desaparecida vai a primitiva irreductibilidade, que no coração se lamentava.

Perante a cordealidade em que vivemos, ninguém, por mais guiato, tem direito de atirar-nos á cara com aquilo que, por ventura, menos lisonjeiro nos houvessemos dito em velhos tempos.

Nós e mais ninguém é que somos os juizes do nosso brio e os natos zeladores da nossa dignidade.

Não permita Deus que se arvorem em zeladores da nossa honra homens ordinarios como esses tais, que vieram, sem nenhuma provocação, sem nenhuma necessidade e sem nenhuma vantagem, atirar á fogueira das paixões ruins, um documento morto...

Quem seriam esses ordinarios homens?

Procedi a um rapido inquerito, pois nunca é mau saber-se donde se nos joga a pedra.

Nas cadeias nada se apurou. Levantaram-se os presos em grita de protesto ao perceberem que se suspeitava d'elles. Que podiam ser (exclamaram) e eram, de facto, uns desgraçados, mas nunca os autores duma trafancia d'essas, tôta, inútil e malvada.

Tambem se inquiriu nos chamados antros do vicio, nas alfurjas, nos subterrâneos onde se acolhem e refervem as espremeduras sociaes, mas ninguém quiz a responsabilidade de tamanha mariolice.

Como não ha efeito sem causa, segundo o velho Genuense, hemos de admitir que foi algum o ingendrador da mariolice, mas nem tem a coragem de se declarar nem deixou fácil rasto para se descobrir.

E assim ficaremos sempre numa torurante curiosidade.

Ninguém sabe quem a faria.

Os maisins, assim como teem grande prazer em escavar, nos arquivos jornalisticos, velhos arrufos de que já ninguém se lembra, não se esqueçam de transcrever, dos jornais de nossos dias, accusações de factos que constituem verdadeiros crimes.

Rebusquem, por exemplo, n'esses «Echos de Guimarães», cuja constancia e destemor em denunciar actos criminosos e clamar por justiça tanto se tem evidenciado á culposa quietude das nossas auctoridades judiciaes e administrativas!!!

Leiam, reproduzam, divulguem as allusões constantes e claras, que por'hi se fazem á tanta coisa feia, favoritismos, perseguções, multas, processos, indeferimentos, prepotencias, sindicancias, negociatas, esbanjamentos, gerências más, etc., etc.

Reparem naquello impertinente estribillo com que o nosso povo vai comentando certos luxos e prodigalidades: Quem cabritos vende e cabras não tem, d'algures lhe vem...

Reproduzam tudo isso, espalhem-no em dias de mercado e exortem as auctoridades a apurar responsabilidades.

Isto sim, que são questões de alta moralidade e de interesse immediato. Isto sim, que é mais moderno, mais palpitante e mais profundo.

Agora resuscitar e oferecer á pasmaiceira indigena coisas mortas e sem interesse publico, preterindo tantas coisas vivas, actuais e de evidente interesse social, é provar instintos de malvadez com tintura de toleima, reforçada.

Os toupeiras, que foram ao limbo dos episodios tristes buscar a de mim próprio esquecida Carta, uma só coisa adiantaram. Foi fornecerem-me estimado ensejo de afirmar em publico, como aqui faço, a minha consideração aos Srs. Costas e o prazer, que sinto, em nos encontrarmos na mesma nobilissima paixão de derruir um bando, que a Guimarães honesta não pode tolerar sem o fazer passar por um grande banho d'imersão.

20 de Nov.º de 1917.

Conego José Maria Gomes.

E' do nosso presado collega local Vimaranesense, que com a devida venia transcrevemos o artigo da auctoria do

NOCTURNO

Do inspirado Poeta e meu amigo
Dr. Simão Victoria.

Em catadupas d'ouro oae o luar
Nas noites outomnais e de tristeza,
E em murmurios d'amor a Natureza
Sente-se, lá ao longe, a despertar.

Ouve-se á mesma hora o ciciar
D'um beijo numa festa de nobreza,
E prostrado de dor e de molleza
Alguem num pobre catre a soluçar.

No leito d'uma virgem morre um sonho,
O vento corre a uivar, audaz, medonho,
Gemem as folhas tenras pelo chão,

Perdem o cheiro as rosas perfumadas,
Tombam os rouxinões nas madrugadas,
Fenecem illusões no coração.

Guimarães — Out. de 1917.

J. SOUZA PINTO.

«guns, o sargento dizia —
«estes são nossos — e não
«se punham fóra.

Constatada assim a existencia
dos tumultos nesta assemblea e
a sua premeditação, resta averi-
guar o fim a que visavam.

Manuel Machado, soldado n.
607 já referido diz:

«Que no dia 4 do corren-
«te mez de novembro estan-
«do de sentinella á porta da
«casa da assemblea eleitoral
«da freguezia de S. Jorge de
«Selho, deste concelho, se-
«riam aproximadamente 24
«horas chegou ahi um auto-
«movel, ao qual elle decla-
«rante mandou fazer alto,
«no que foi obedecido. Nes-
«se automovel iam quatro

«pessoas, além do chauffeur,
«que eram o P. Antonio
«Teixeira — delegado elei-
«toral dos democraticos na
«assemblea de S. Miguel das
«Caldas, como se lê na res-
«pectiva acta — e mais 3 pes-
«soas, homens a quem não
«conheceu, ouvindo contudo
«dizer depois que um era
«alfaiate e trabalhava em
«casa do Ribeiro. O P. An-
«tonio Teixeira disse ao de-
«clarante que chamasse o

«commandante da força, que
«era o 1.º sargento Oliveira
«Silva, o que elle declaran-
«te fez, e, aparecendo o mes-
«mo sargento, este entrou
«com o P. Antonio Tei-
«xeira e com os outros três
«companheiros deste para a
«sala onde estava a urna e
«todos se aproximaram des-
«ta, não vendo elle declara-
«nte o que mais se passou
«depois.

Francisco Pereira, soldado n.
662 diz:

«Que estava de sentinella
«á urna da dita assemblea
«eleitoral — a de S. Jorge —
«juntamente com Antonio
«Alves, no momento em que
«junto della chegaram o 1.º
«sargento Oliveira Silva, o
«P. Antonio Teixeira e os
«outros 3 companheiros des-
«te. Chegados ahi, o primai-
«ro sargento que tinha em
«seu poder a chave da urna,
«entregou a mesma chave
«ao P. Antonio Teixeira
«que com ella abriu a urna.

«Aberta esta, o P. Antonio
«Teixeira sentou-se á mesa,
«e depois o 1.º sargento e
«um dos 3 referidos indivi-
«duos, começaram a tirar
«de dentro da urna as lis-
«tas que nella existiam, e á
«proporção que iam sahindo,
«o P. Antonio Teixeira as
«examinava e deitava al-
«gumas fóra, sendo estas
«depois levantadas por um
«soldado por ordem do 1.º
«sargento. Depois de isto o
«P. Antonio Teixeira fe-
«chou a urna entregou a cha-
«ve ao 1.º sargento e se re-
«tirou com os seus compa-
«nheiros.

Antonio, Alves, soldado n. 659
confirma estas declarações.

Era preciso violar a urna para
que a lista dos reclamantes apa-
recesse apenas com 9 votos,
quando é certo terem lá entrado
mais listas da opposição como se
vê dos doc. Para a violarem sem
que ficassem vestígios

não a lacramam,
e para evitar protestos, contra
esta irregularidade, houve o cui-
dado de correr a tiro da assem-
blea, os eleitores.

Todos estes elementos, forne-
cidos, na sua maior parte, por
democraticos bastam para dem-
onstrar a falsidade das actas,
mas quando ainda fossem insufi-
cientes, nas proprias actas encon-
trariamos motivos para as não
podermos considerar como docu-
mentos honestos.

Lê-se nellas textualmente que:
«Foram depois contadas
«as listas entradas na urna e
«verificou-se que o seu nu-

«mero era de 466 para a
«Junta Geral e 470 para a
«Camara Municipal o que
«igualmente se fez publico
«pelo mesmo modo que se
«procedeu com o numero de
«eleitores, passando-se certi-
«dão ao eleitor Raphael da
«Rocha Guimarães que ver-
«balmente a requereu, do
«numero de votos que obti-
«veram os candidatos do
«partido socialista Luiz Gar-
«cia Martins e outros adean-
«te mencionados. Procedeu-
«se depois ao apuramento de
«votos, para o que o presi-
«dente tirava da urna uma
«por uma as listas nella con-
«tidas...»

Quer dizer:

Antes do apuramento já a
Mesa

passava certidões com o
numero de votos que os
candidatos socialistas obti-
veram!!!

Infelizes em tudo!

Mas ha mais e muito me-
lhor:

Nesta assemblea estão re-
censeados

463 eleitores

foram inscriptos no acto da elei-
ção os delegados electores, os
presidentes effectivo e suplente e
os vogaes da mesa em numero
de 7 o que perfaz

470 eleitores

precisamente o numero de eleito-
res que,

segundo a acta votaram.

Tudo votou:

Não fallando já dos que fa-
zem parte do Corpo Expediciona-
rio Portuguez, e são muitos, e
nos doentes e nos emigrados,
até

os Mortos votaram... nos
mortos.

Vão juntas algumas certidões
d'obito de pessoas recenseadas
nesta assemblea.

ASSEMBLEA DE NESPEREIRA

Nesta assemblea onde tambem
só foram contados 9 votos para
a lista dos reclamantes, a acta
está em flagrante contradicção
com os editaes afixados pela
Mesa.

Na acta affirma-se que o nume-
ro de votantes e de listas entra-
das na urna foi de

445

«conforme se fez publico por
«edital afixado na porta prin-
«cipal do edificio depois de
«assignado pelo presidente e
«um dos secretarios.»

Ora os editaes tornaram
«publico que o numero das
«descargas accusadas nos
«respectivos cadernos» e o
«numero de listas encontra-
«das na urna foi de

374

Sempre os mesmos!!!
Ignobeis falsarios!!!

ASSEMBLEA DE
S. MIGUEL DAS CALDAS

Nesta assemblea, como se vê
dos respectivos cadernos, rubri-
cados, por cautela, na assemblea
de apuramento pelo candidato dr.
Fernando Gilberto Pereira e pe-
los primeiro e segundo reclaman-
tes votaram os candidatos dr.
Antonio Francisco Portas, dele-
gado eleitoral, José de Freitas
Ribeiro de Faria, José Pinto de
Sousa Castro e José Ribeiro Mo-
reira de Sá e Melo, recenseados
pela freguezia de S. João das
Caldas, e Manuel Fernandes Por-
to Junior, recenseado por Infias,
além dos vogaes nomeados por
parte destes candidatos para fa-
zerem parte da Mesa e todos el-
les, pelo que dizem as actas,

votaram contra a sua pro-
pria lista.

Nem um voto, ao menos,

appareceu para a lista dos recla-
mantes!!!

Esta unanime votação, talvez
caso unico nas artes de roubar
eleições, causou admiração ao
proprio vogal da mesa que assis-
tiu, como presidente, ao apura-
mento, o cidadão democratico
Florencio Leite Lage que, num
arranco de honestidade, se peni-
tenciou perante um amigo, escre-
vendo-lhe o seguinte:

«Materialmente não tenho
«responsabilidades — não foi
«quem preparou a manobra;
«essa gloria cabe a outro
«heroe a quem os tribunaes
«tirarão contas — mas mo-
«ralmente tenho porque sei
«perfeitamente que dife-
«rençes eleitores votaram
«na lista do concelho — a
«dos reclamantes.

As actas desta assemblea, nem
sequer foram lavradas no dia da
eleição!

O mesmo Florencio, noutra
carta datada de 10 do corrente,
diz:

«As actas referentes á as-
«semblea de Vizella foram
«por mim assignadas ás
«13 horas e meia de hoje,
«na cama onde me encontro
«ha dias.»

Adoeceu com remorsos!...

Até aqui temo-nos limitado a
demonstrar a falsidade das actas
que deram a victoria aos da lista
democratica, com documentos
fornecidos quasi exclusivamente
por elles, e nenhuns outros de-
poimentos mesmo são precisos
para que o meretissimo e douto
jugador chegue a essa conclusão,
mas, para terminar, seja nos per-
mitido fazer um ligeiro relato do
que foram as eleições nas assem-
bleas primarias que deram a vic-
toria aparente aos democraticos,
relato este que consta dos jornaes
publicados no dia seguinte e se
juntam.

Na assemblea de S. Jorge de
Selho, quando se procedia á con-
tagem das descargas, um grupo
de individuos desconhecidos eva-
diu-a, pondo fóra d'ella, a tiros
de revolver, os eleitores que não
eram democraticos. A urna ficou
entregue, por lacrar, como affir-
ma o presidente Torquato Maga-
lhães, democratico, ao comman-
dante da força. Na noite de do-
mingo para segunda feita são su-
bstituidas as listas pelo modo co-
mo contaram os soldados ja refe-
ridos e o resto... não é difficil
adivinhar.

Na assemblea de Nespereira,
quasi no termo das duas horas
de espera, rebentam perto umas
bombas e, como que por milagre,
apparece ao mesmo tempo den-
tro da assemblea a força publica
que, á coronhada, expulsa da sala
os eleitores e por cautela, e n-
quanto os democraticos que fa-
ziam parte da Mesa compunham
as coisas aos amigos da lista do
concelho era-lhes vedada a entra-
da na assemblea.

Em S. Miguel das Caldas a
guarda republicana entrou na as-
semblea, sem auctorisação da pre-
sidencia, como affirma o candi-
dato democratico Mariano Felguei-
ras no contra-protesto que leu na
assemblea de apuramento, tentan-
do expulsar os eleitores. Mas
como estes resistissem ficou a
manobra para o dia seguinte. Ef-
fectivamente nesse dia foi entre-
gue a urna pela força aos demo-
craticos da Mesa, antes da hora
legal, e enquanto estes faziam o
apuramento como entendiam, á
porta da assemblea postavam-se
19 individuos que só os democra-
ticos conheciam, armados de re-
volver, impedindo a entrada.
Aos eleitores que pediam ao com-
mandante para franquear a porta
respondia este que só por ordem
da presidencia poderia intervir.
Convém frisar que este comman-
dante era o mesmo que na vespe-
ra entrara na assemblea sem or-
dem do presidente.

Na assemblea de S. Martinho
de Sande, na altura do apura-
mento, uns individuos commanda-
dos pelo candidato Alfredo da
Costa Fernandes, assilto a as-
semblea, e, a tiro, poz fora del-
la todos os eleitores, incluindo a
propria Mesa. Senhores do ter-
reno queimaram todos os papeis
relativos á eleição.

O commandante dos assaltan-
tes apresentou na assemblea de
apuramento uma verrina contra-
protesto attribuido aos monar-
chicos o que se passou nessa as-
semblea.

A essa maldosa, mas inofensi-
va accusação, responde com elo-
quencia a seguinte declaração fir-
mada pelo presidente effectivo e
suplente da Mesa:

«Nós abaixo assignados

«Antonio Julio de Miranda,
«professor effectivo do lyceu
«de Guimarães e presidente
«effectivo da Mesa da As-
«semblea eleitoral de S. Mar-
«tinho de Sande na eleição
«que teve lugar hontem e
«Jerónimo José Lopes, pro-
«prietario e presidente su-
«plente da mesma assemblea
«declaramos pela nossa hon-
«ra que quando esta assem-
«blea foi assaltada por indi-
«viduos cujos nomes ignora-
«mos, protegidos pela força
«publica, já se tinham apu-
«rado os votos para a Cama-
«ra Municipal, obtendo a lis-
«ta em que o primeiro can-
«didato era Alberto Ribeiro
«de Faria a maioria de 117
«sobre a outra lista em que
«o primeiro candidato era
«Adelino Ribeiro Jorge.»

Que necessidade tinham pois
os monarchicos (?) de inutilisar
os documentos da eleição, se a
lista que elles auxiliavam era a
victoriosa?

Em conclusão:

1.º) As actas das assembleas
de S. Miguel das Caldas, S. Jorge
de Selho e Nespereira, estão
em flagrante contradicção com
documentos autenticos e com de-
clarações feitas por algumas das
proprias pessoas que as assigna-
ram.

2.º) Na assemblea de S. Mar-
tinho de Sande nenhuma acta da
eleição se fez.

3.º) Os democraticos provo-
caram tumultos em algumas as-
sembleas para violar, como vio-
laram, as urnas.

4.º) Os resultados d'estas qua-
tro assembleas influem d'um mo-
do decisivo no resultado da elei-
ção.

Ex.º Sar.:

Os organisadores da lista do
concelho de Guimarães foram a
todos os campos politicos procura-
r cidadãos capazes de adminis-
trarem, com consciencia e hones-
tidade, os dinheiros municipaes.
Escolheram republicanos, monar-
chicos e independentes, mas to-
dos pessoas honestas.

Confiados nas garantias que a
Constituição da Republica dá a

todos os cidadãos concorreram ás
eleições que d'um modo violento
e odioso lhes foram roubadas.

Confiam plenamente nos Tri-
bunaes da Republica e por isso,
representados pelos reclamantes,
recorrem a elles, convencidos de
que inteira justiça lhes ha-de ser
feita, anulando-se as eleições nas
3 assembleas de S. Miguel das
Caldas, Nespereira e S. Jorge,
mandando-se repeti-las nessas
assembleas e na de S. Martinho
de Sande onde foram queimados
todos os documentos, como é de
elementar

JUSTIÇA.

“BOYCOTTAGE.”

Diz o nosso prezado collega «Com-
mercio de Guimarães»:

Tambem o collega local, «Echos
de Guimarães», concorda que é abso-
lutamente indispensavel a «boycottage»
de monarchicos contra republicanos.

E' absolutamente indispensavel, é
Mas... quartel general em Abrantes,
tudo como d'antes! E' sempre assim...

Pois quando é que a «boycottage»
se tornou mais necessaria senão quan-
do as prisões e os exilios se encheram
de perseguidos? E quando os prisio-
neiros monarchicos eram agredidos e
cuspidos? E quando correlligionarios
nossos eram vilmente assassinados? E
quando se tirava o emprego a tantos e
tão honrados funcionarios publicos,
carregados de filhas alguns — só porque
não commungavam nas hostes republi-
queiras?

Nessa epocha nem se fez, nem se
reclamou a «boycottage». Dava-se até
o curioso caso de monarchicos e repu-
blicanos se apertarem as mãos cordea-
lissimamente ahi pelos cafés e demais
centros de cavaqueira. Isto, repetimos,
quando milhares de correlligionarios
nossos agonisavam nas masmorras, ou
comiam, lá longe, em terras estranhas,
o pão do exilio.

Mas caro collega, nem tanto
ao mar nem tanto á terra.

Os republicanos, aquellos que
o são porque sinceramente cui-
dam que a ré publica serve para
mais alguma coisa do que para
o snr. Conselheiro Guimarães se
pavonear pelas côrtes estrangei-
ras e o snr. Costa, o snr. Pulho-
te, o snr. Braga e até o snr. Ma-
rianno se governarem, tambem
teem direito á vida. Não vemos
portanto razão para os hostilisar
emquanto elles não fizerem mais
nada do que admirar a linda côr
do pudibundo Marianno ou o lus-
tro das cartolas presidenciaes.

Mas quando elles sahem da
bacoca pasmaceira e andam, co-
mo o Guise e os Allamões, de
pistola na mão prejudicando os
outros nos seus direitos e nos
seus interesses, então é perfeita-
mente justo que se lhes pague
na mesma moeda.

Não faz na verdade sentido
que os monarchicos lhes vão le-
var o dinheiro com que elles vão
comprar a polvora e as balas pa-
ra os fuzilarem.

Se elles não teem o bom sen-
so de guardarem as suas opiniões
politicas atraz do balcão, ou ex-
pandil-as apenas em amenas con-

versas com a creada, é perfeitamente justo que nós outros os não vamos affrontar com as nossas opiniões a sua casa.

Ou não?
De resto, não é a grande maioria da cidade, e até do concelho ré publicana, como ainda agora se viu nas eleições, que até em algumas povoações, como Vizella, não appareceu nem um unico voto que não fosse ré publicano, que differença poderá isto fazer a esses illustres cidadãos?

Portanto nem remorsos devemos ter de os privarmos da nossa presença.

!!!

Guimarães. 5.—Adheriu á Republica, filiando-se no historico Partido Republicano Portuguez, o illustre advogado e grande capitalista snr. Adelino Jorge, candidato eleito e mais votado nas ultimas eleições camarárias. Congratulamo-nos por esta valiosa adesão. O snr. dr. Adelino Jorge é dos mais esperançosos «moços» da nossa terra, possuidor de grande fortuna, talento e dum espirito culto e desempeçado, livre pensador e anti-catholico de sempre; tendo feito numerosas conferencias publicas sobre livre pensamento e vantagens da lei de Separação que, pena é, a sua muita modestia não nos consintam a sua publicação. Estamos certos que o nosso novo e illustre correligionario não se poupará a trabalho para o engrandecimento de nosso partido e da Republica. Ainda está na lembrança de todos nós — «Vimaranenses» — o proeminente papel que desempenhou na nossa historica e tradicional festa de 15 de agosto, a qual não se realizaria sem os seus esforços e grande força de vontade em presidir a taes festividades. Aceite o novo correligionario as nossas saudações. Pelo Centro Democratico de Guimarães. — Mariano Rocha Lopes Pinto de Jesus Teixeira.

D' «O Mundo» escoria da imprensa portugueza.
Não fazemos commentarios.
O snr. dr. Adelino Jorge que os faça.

A assemblea de apuramento

No domingo immediato á eleição camarária, effectou-se nos Paços do Concelho o apuramento das varias assembleas.

Em nome dos candidatos da lista da cidade foi apresentado um protesto, que publicamos em outro lugar, contra as tropelias praticadas em varias assembleas, como é do dominio do publico, e que é um libello verdadeiramente esmagador contra os bandidos que as roubaram.

Pois o Marianno, o pulchro Marianno, que se achava presente fazendo as honras da casa, não corou ao apresentar um contra protesto em que attribuia aos conservadores a authoria dos delictos!!!

Este Marianno, á semelhança de um *caralheiro* que ahí ha, de industrias varias, antes quer que lhe chamem ladrão do que tolo; no entanto, por grande que seja a sua audacia e descaramento, não nos parece que sejam coisa sufficiente para justificar tal facto.

Nada! o homem deve ter, pelo menos, pancada na bola. E é natural, no fim de contas, que tenha.

Elle tem de fazer a escripta dos patrões, elle tem que fazer a d'elle para bem combinar as entradas com as saídas, elle tem de vigiar as obras do cnalet, elle tem de comparecer ás aulas da Universidade, elle tem de ensinar a lição ao filho, elle estuda para parteira, elle trabalha de *choufeur*: não admira que as ideias se lhe perturbem e se lhe baralhem.

D'ahi attribuir aos outros as suas obras.

Não nos admira nada, que se um dia fôr á caça ás pombas leve por distracção o odre da peçonha suppondo levar o cão.

NOTICIARIO

Eleições parochiaes

Segundo as informações até agora colhidas, sabe-se que o *honrado* partido democratico de Guimarães terá nas 80 freguezias do concelho, 10 juntas, na melhor das hypotheses. E para esse resultado, usou de diversas artimanhas.

Assim, em Infias, foi afastado da eleição, com ameaças, o influente conservador snr. Porto Junior; em Santa Euphemia de Prazins, foram manchadas de azeite, com que o manchoso presidente besuntara os bigodes, as listas da opposição; em Gondomar, fez-se uma eleição simulada, ás 5 horas, numa casa particular; em Santo Estevão de Bruteiros, houve duas eleições, uma legal, feita na sala da junta, e outra illegil, feita pelo democratismo na casa da escola.

O que é, porém, esmagador para o *honrado* partido, é que, na area das quatro assembleas roubadas no dia 4, obteve este concludente resultado:

Na de S. Martinho de Sande, perdeu em todas as freguezias. Na de Nespereira, talvez venicesse em duas. Na de Vizella venceu numa, e na do Pevidem em duas, sendo duvidosa a informação a respeito de uma freguezia. Parece que venceu apenas a de S. Cristorão de Selho.

Este magnifico resultado veio confirmar os roubos do dia 4, e constitue mais uma prova importante para a annullação da eleição camarária naquellas quatro assembleas.

Nas assembleas da cidade as listas conservadoras tiveram grande maioria.

Festas Nicolinas

A comissão encarregada de levar a effecto, no presente anno, as festas de S. Nicolau, trabalha com grande actividade para que as mesmas revistam grande brilho.

A elaboração do bando foi confiada ao snr. Leão Martins, rapaz intelligente que por vezes o tem mostrado ser.

Manifesto de cereaes

Em conformidade com as instrucções sobre o serviço dos inqueritos determinados por decreto governamental, os manifestos relativos ao milho deverão estar concluidos até 30 do corrente mez de novembro.

Os productores ou detentores que não fizerem o manifesto, negarem quaesquer quantidades, ou effectuarem qualquer transacção por preço superior ao estabelecido pela comissão de cereaes d'este concelho, que é de 1\$400 por cada medida de 20 litros, incorrem na pena de prisão até 3 mezes e multa até 6 mezes e na perda dos respectivos generos a favor do Estado.

Assim o faz saber em edital, que nos foi enviado, o snr. administrador do concelho.

Nova inspecção

Foram mandados affixar editaes, pelo D. de R. n.º 20, convocando para nova inspecção os mancebos recenseados no corrente anno, que pelas juntas de recrutamento ou de recurso divisionarias, foram julgados isentos definitiva ou condicionalmente, e os temporizados, por lesão da tabella ou falta de altura.

José Martins (Aldão)

Revestiu uma grande imponencia, pelo numero e pela qualidade dos assistentes, a missa do 30.º dia, hontem celebrada por alma do nosso pranteado e venerando amigo snr. José Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

O religioso acto que, como dissemos, foi numerosamente concorrido, foi celebrado pelo capellão da Casa Real snr. Padre Antonio Mendes Leite.

Pedindo aos nossos leitores uma prece por alma do nosso sempre chorado e illustre patrio renovamos a toda a sua estimada familia os nossos sentimentos.

Os «Echos de Guimarães» fez-se representar no acto religioso pelo seu redactor.

Apello á Caridade

Collecta em auxilio da Associação de Senhoras de Caridade de Guimarães.

Transporte.	112\$000
Anonymo.	200
D. Maria Delphina da Rocha e Brito	5\$000
D. M. F. M. S.	5\$000
D. Laurinda Moniz Coelho.	2\$000
Duas Anonymas.	1\$000
D. Constança Victoria de Abreu de Lima	2\$500
D. Rosa Martins Peixoto de Bourbon.	2\$500
D. Amelia Costa e Sousa e Ex.ª Filha	5\$000
D. Anna Carolina de Freitas	500
Somma.	135\$700

(Continua).

Agradecimento

Delfina Emilia Carneiro Martins (Aldão), seus filhos e genros, agradecem, muito reconhecidos, a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram assistir á missa do 30.º dia que se celebrou, hontem, na igreja de S. Domingos por alma de seu saudoso marido, pae e sogro José Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Guimarães, 25-XI-917.

Dr. Joaquim Chaves

Em casa de seu irmão, o illustre clinico snr. Dr. Alfredo de Mattos Chaves, tem estado gravemente doente, chegando a inspirar serios cuidados, o nosso distincto patrio snr. Dr. Joaquim de Mattos Chaves.

Hontem, por concessão especial, foi celebrada no quarto do estimado enfermo uma missa para implorar da Providencia as suas melhoras.

Fazendo votos pelo seu restabelecimento muito sentimos a gravidade da doença.

Nomeação

O *Diario do Governo* de 20 do corrente inseriu o despacho do snr. Jose Gomes de Freitas Sampaio, genro do importante industrial e capitalista vimaranense snr. José Maria Leite Junior, para professor effectivo do primeiro grupo do Lyceu Nacional de Chaves.

Visite V. Ex.ª a Sapataria Elegante—A Casa dos Modelos.

Cabedaes em côres da moda. Finas camurças brancas, verniz de qualidade garantida.

Materiaes de 1.ª ordem. Sola do Porto e de Lisboa.

Calçado para creança. Fazem-se concertos.

HOJE Exposição de novidades na casa do Salgado

Agradecimento e despedida

Rosa do Carmo Dias, tendo de se ausentar para os Estados Unidos do Brazil, vem, por este meio, fazer os seus cumprimentos de despedida.

As suas amigas, aos seus clientes, á illustre Directora do Hospital da Santa Casa da Misericordia, á dedicada enfermeira do mesmo Hospital, a todas as pessoas das suas relações e amizade—o protesto da sua inalteravel gratidão.

Quer tambem deixar bem patenteado, nestas poucas linhas, todo o seu muito reconhecimento á Ex.ª classe medica d'esta cidade. E sem que isso envolva desprimor para ninguém, especialisa o o Ex.º Senhor Dr. Joaquim José de Meira, clinico distinctissimo, a quem reconhecidissima agradece os valiosos serviços e obsequios por S. Ex.ª dispensados.

Guimarães, 20 de Novembro de 1917.

Arrematação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio do 5.º officio, se hão de pôr em praça publica, á porta do tribunal Judicial d'esta cidade, sito á rua do Gravador Molarinho, no dia 2 de dezembro proximo, por 11 horas, afim de serem entregues a quem por elles maior lance oferecer sobre a avaliação, na execução hipotecaria que Antonio Lopes, casado, agricultor, do lugar da Veiga, freguezia de S. Faustino de Vizela, move contra Francisco da Costa Araujo, e mulher Ludovina Ferreira da Costa, da rua do Dr. Abilio Torres, da freguezia de S. Miguel das Caldas, todos d'esta comarca, os seguintes:

PREDIOS

—Uma morada de Casas d'um andar, com terras d'horta com um pouco, arvores de vinho e fructa e uma ramada, sita no logar da Cruz Cahida, freguezia de S. João das Caldas, avaliada na quantia de 500\$00.

—E uma morada de Casas, parte terrea e parte soalhada, com quartos, sótão, duas cozinhas e rocios, sita na rua do Dr. Abilio Torres, freguezia de S. Miguel das Caldas, e avaliada na quantia de 1:120\$00.

Da certidão de credores inscritos consta que o primeiro predio é de natureza de praso, foreiro a D. Maria da Purificação, filha de João Bencourt de Vasconcelos Correa d'Ávila, moradora á Foz do Douro, da comarca do Porto, ignorando-se porém o foro e laudemio a que esteja sujeito.

Pelo presente são citados para a praça quaesquer credores incertos.

Guimarães, 9 de Novembro de 1917.

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exatidão:
O Juiz de Direito,
Santos.

CASA

Vende-se a casa n.º 94 da rua da Rainha.

Para tratar, com Manuel Joaquim de Castro, rua de Camões n.º 30.

Vende-se uma morada de casas na rua 31 de Janeiro com o n.º 111.

Trata-se com Silva & Mendes.

Echos de Guimarães

IV Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 187

Ex.º Snr.